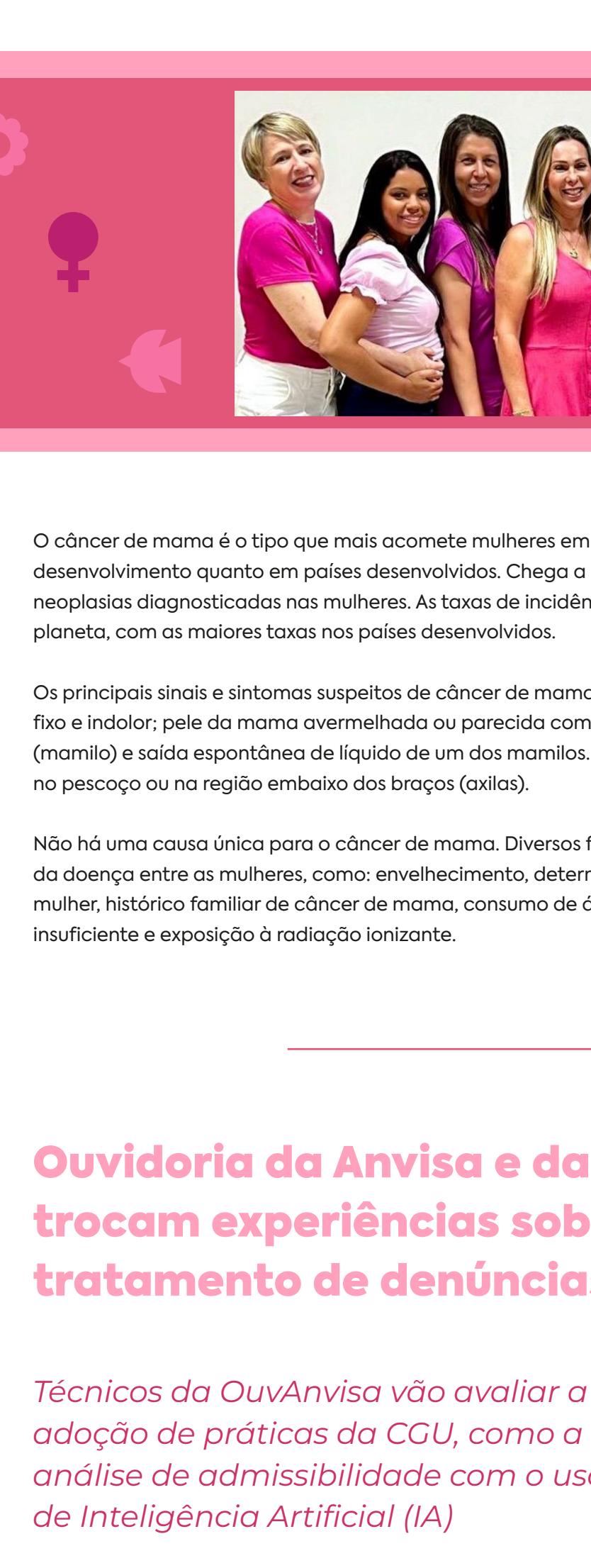
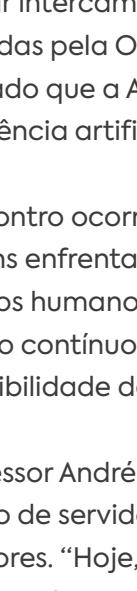




Informativo mensal da Ouvidoria da Anvisa



Outubro Rosa é o mês de prevenir câncer de mama



Objetivo é divulgar informações e fortalecer
recomendações para prevenção, diagnóstico
precoce e rastreamento da doença

Outubro Rosa é o mês de conscientização para a detecção precoce do câncer de mama. É celebrado no Brasil e no exterior com o objetivo de compartilhar informações e promover a conscientização sobre esse tipo de câncer, a fim de contribuir para a redução da incidência e da mortalidade da doença. A Ouvidoria da Anvisa, chefiada pela ouvidora Samara Furtado, está mobilizada e ajudando na divulgação de ações voltadas para a conscientização das mulheres.

O Ministério da Saúde dedica este mês para divulgar informações sobre o câncer de mama e fortalecer as recomendações para prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento da doença. O Outubro Rosa foi criado no início da década de 1990, quando o símbolo da prevenção ao câncer de mama — o laço cor-de-rosa — foi lançado pela Fundação Susan G. Komen for the Cure e distribuído aos participantes da primeira Corrida pela Cura, realizada em Nova York (EUA) e, desde então, promovida anualmente.



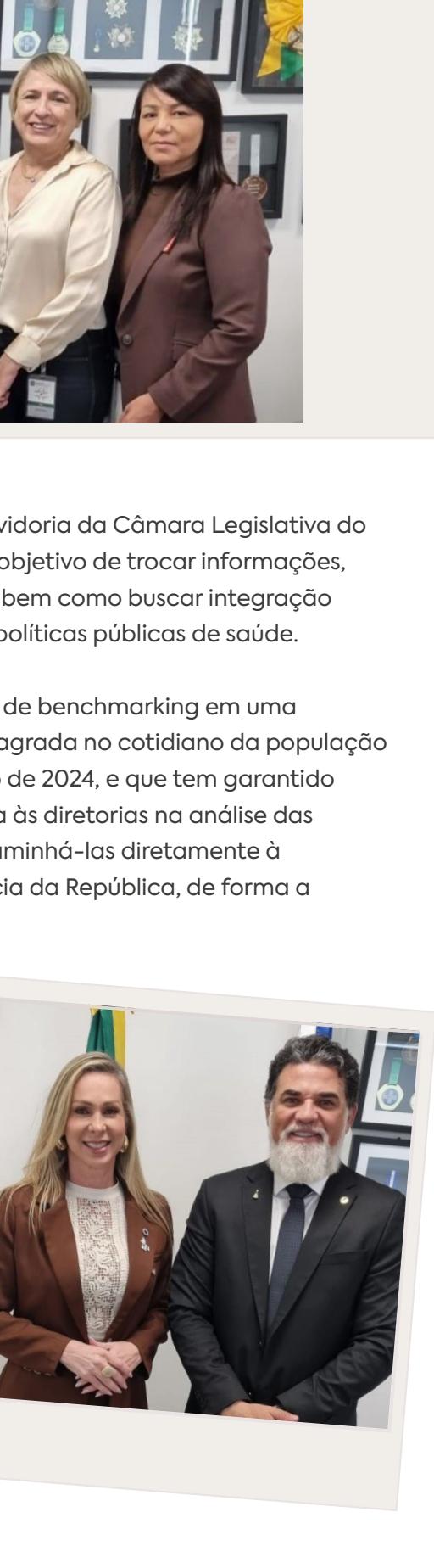
O câncer de mama é o tipo que mais acomete mulheres em todo o mundo, tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos. Chega a representar um quarto de todos os tipos de neoplasias diagnosticadas nas mulheres. As taxas de incidência variam entre as diferentes regiões do planeta, com as maiores taxas nos países desenvolvidos.

Os principais sinais e sintomas suspeitos de câncer de mama são: caroço (nódulo), geralmente endurecido, fixo e indolor; pele da mama avermelhada ou parecida com casca de laranja, alterações no bico do peito (mamil) e saída espontânea de líquido de um dos mamilos. Também podem aparecer pequenos nódulos no pescoço ou na região embaixo dos braços (axilas).

Não há uma causa única para o câncer de mama. Diversos fatores estão relacionados ao desenvolvimento da doença entre as mulheres, como: envelhecimento, determinantes relacionados à vida reprodutiva da mulher, histórico familiar de câncer de mama, consumo de álcool, excesso de peso, atividade física insuficiente e exposição à radiação ionizante.

OuvAnvisa e CGU trocam experiências sobre tratamento de denúncias

Técnicos da OuvAnvisa vão avaliar a adoção de práticas da CGU, como a análise de admissibilidade com o uso de Inteligência Artificial (IA)

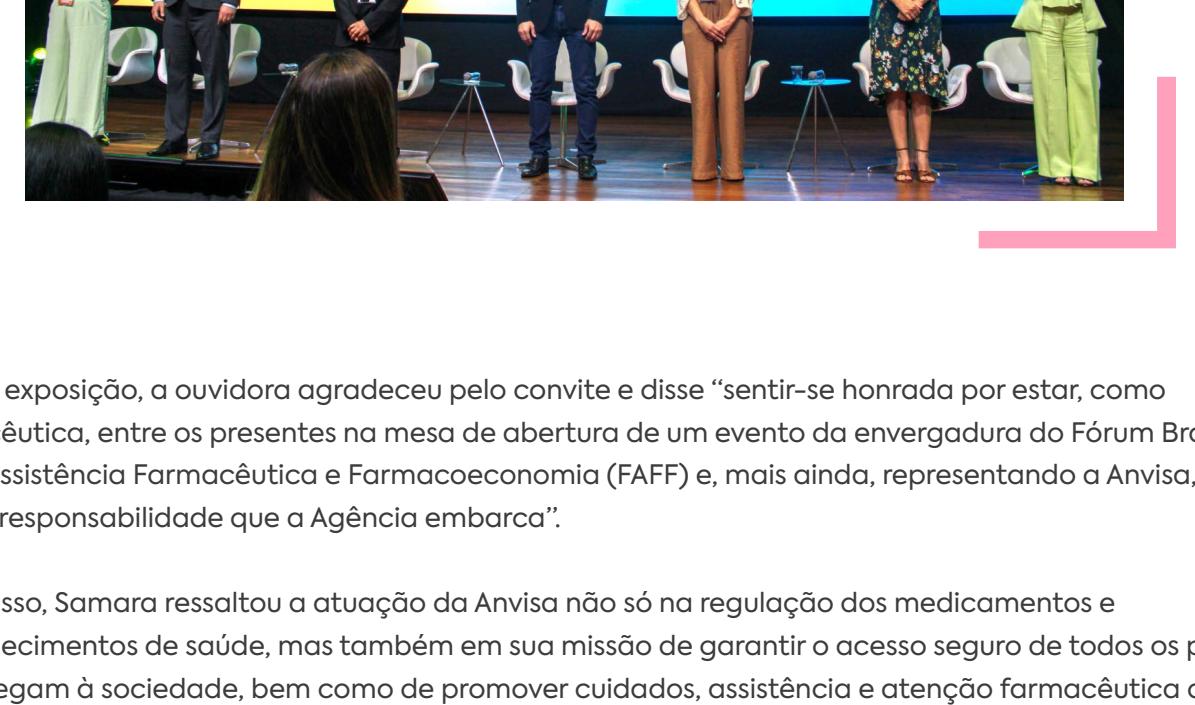


Técnicos da Ouvidoria da Anvisa (OuvAnvisa) e da Ouvidoria-Geral da União (OGU), órgão da Controladoria-Geral da União (CGU), estiveram reunidos, no mês de agosto, com o objetivo principal de realizar intercâmbio de experiências sobre triagem e análise de denúncias, com foco em práticas adotadas pela OGU que possam servir de referência para a OuvAnvisa. Como resultado do encontro, ficou acertado que a Anvisa avaliará a adoção de práticas da CGU, como a análise de admissibilidade com inteligência artificial e relatórios simplificados.

O encontro ocorreu em ambiente de cooperação e abertura, com os técnicos destacando os desafios comuns enfrentados pelas duas instituições, sobretudo quanto à sobrecarga de demandas, falta de recursos humanos e necessidade de padronização dos fluxos. As duas ouvidorias vão manter intercâmbio técnico contínuo, para troca de informações sobre fluxos, triagem e automação. Também ficou acordado a possibilidade de uma nova reunião de acompanhamento, após a consolidação de mudanças na Anvisa.

O assessor André Magela relatou as dificuldades enfrentadas pela equipe em razão da diminuição do quadro de servidores da Ouvidoria da Anvisa. Ele lembra que quando chegou à instituição, havia doze servidores. "Hoje, apesar das demandas crescentes, temos apenas quatro servidores, e isso tem impactado diretamente a capacidade de resposta ao usuário".

André destacou, ainda, que a inovação com consultores, foi uma iniciativa introduzida pela ouvidora Samara Furtado, o que trouxe ganhos importantes, na atual gestão, para as diversas frentes de trabalho da Ouvidoria, como o monitoramento da Carta de Serviços, atualmente com mais de 380 serviços cadastrados. "Temos uma consultora dedicada que atualiza a Carta de Serviços em tempo real, o que foi um avanço significativo, mas ainda carecemos de reforço humano e orçamentário para consolidar esse trabalho", acrescentou.



OuvAnvisa troca informações e experiências com o ICMBio

Ouvidora Samara Furtado, com sua equipe, foi recebida pela ouvidora do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Vanessa Figueiredo

A ouvidora da Anvisa, Samara Furtado, realizou, no mês de setembro, uma ação de benchmarking junto ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), dirigido pela servidora Vanessa Figueiredo. Nesta oportunidade, as duas ouvidorias trocaram informações e experiências e vai elaborar ação de proteção à comunidade indígena da Terra Indígena Araribóia, que é uma das comunidades mais vulneráveis da região.

Samara iniciou sua fala destacando a importância da integração dos sistemas de atendimento e de integração das demandas entre as duas ouvidorias, com o objetivo de garantir a eficiência e a eficácia das ações de proteção à comunidade indígena. Vanessa Figueiredo respondeu que o ICMBio tem uma estrutura de atendimento que é voltada para a comunidade indígena, com uma equipe de atendimento que trabalha de forma integrada, buscando garantir a segurança e a proteção à comunidade.

As duas ouvidorias trocaram experiências sobre a importância da participação social na elaboração de políticas públicas e a necessidade de garantir a participação das comunidades indígenas no processo de decisão. Foi destacado que é fundamental garantir a participação das comunidades indígenas no processo de elaboração de políticas públicas, garantindo a sua representatividade e a sua participação efetiva.

Samara destacou a importância da participação social na elaboração de políticas públicas e a necessidade de garantir a participação das comunidades indígenas no processo de decisão. Foi destacado que é fundamental garantir a participação das comunidades indígenas no processo de elaboração de políticas públicas, garantindo a sua representatividade e a sua participação efetiva.

Expediente

OuvAnvisa
Ouvidora Samara Furtado da Ouvidoria da Anvisa

Ouvidora: Samara Furtado, Comitê de OuvAnvisa

Revisor: André Magela, Comitê de OuvAnvisa

Assessor: André Magela, Comitê de Ouv